

COMO COMEÇAR UM TTC?

Criar um Termo Territorial Coletivo não é uma tarefa fácil! É um **processo que leva tempo e que demanda um trabalho coletivo com forte protagonismo dos moradores da comunidade em que se pretende implantar.**

Apesar disso, **as experiências internacionais mostram que o esforço vale a pena e que o TTC é o modelo mais eficaz na garantia da segurança da posse e fortalecimento comunitário de populações vulnerabilizadas.**

Esse guia busca não apresentar uma fórmula pronta e aplicável a qualquer contexto, mas sim alguns direcionamentos com base na experiência acumulada após 3 anos do Projeto TTC no Rio de Janeiro e da experiência de parceiros internacionais.



Quais condições precisam existir para dar início à construção de um TTC?

Antes de se começar a construir um TTC, é preciso verificar se alguns elementos necessários para sua existência estão presentes. Existem 5 condições essenciais para que se possa começar um processo de criação de um TTC. São elas:



- **Promotor(es) local(is)**

É necessário que haja **um indivíduo, um grupo ou uma organização estabelecida que esteja disposta a liderar a ideia de um TTC** e, em seguida, defender sua possível adoção - com estrutura para manter um trabalho a longo prazo.

- **Apoio da comunidade**

É necessário que haja uma **base comunitária de apoio ao modelo**, a partir da compreensão do funcionamento e das potencialidades do TTC;

A adesão ao TTC de figuras-chave dentro de comunidades, como lideranças que as pessoas reconheçam e confiam, é importantíssimo para que o modelo seja melhor recebido pelos moradores.

- **Prioridades compatíveis**

É necessário que haja uma **reflexão quais são as maiores necessidades da comunidade e o que um TTC é capaz de fazer**;

É preciso deixar claro os objetivos do TTC: proteger a permanência da comunidade no seu território, conferir mecanismos de gestão coletiva de forma a impedir o uso especulativo da terra, empoderar a comunidade e manter as moradias permanentemente acessíveis.



- **Aquisição de terras**

É necessário que haja uma **perspectiva razoável de aquisição da terra pela comunidade;**

Em assentamentos informais (favelas, loteamentos, ocupações, etc.), é ideal que a comunidade já tenha a possibilidade de requerer o reconhecimento de seus direitos fundiários, por meio dos instrumentos de regularização fundiária existentes.

- **Disponibilidade de assistência técnica**

É necessário que as comunidades interessadas no TTC tenham acesso a **profissionais de diversas áreas do conhecimento para a assessoria técnica** no estabelecimento do TTC e na manutenção e melhoria de seu território e de sua moradia;

A equipe de assessores deve adaptar sua atuação e disponibilidade de trabalho aos dias e horários mais convenientes para a comunidade.



Quais são as etapas necessárias para se criar um TTC?

Com base na nossa experiência no Rio de Janeiro, existem pelo menos 3 grandes etapas do processo de construção de um Termo Territorial Coletivo, e cada uma pode ser dissecada em uma série de passos menores. São elas:

1. Engajamento 2. Mobilização 3. Formalização

1. Engajamento

O primeiro passo é a **formação de um grupo de apoiadores**, de origem diversa e multidisciplinar, composto preferencialmente por moradores, ativistas, aliados técnicos, lideranças comunitárias, entre outros parceiros;

Depois, é preciso **identificar grupos e comunidades potencialmente interessados no TTC**, e que de preferência reúnam as condições para sua implementação;



Este grupo de trabalho formado avança então para os primeiros contatos com essas comunidades, nos quais se buscará realizar um trabalho de **sensibilização**, com os seguintes objetivos:

- Estimular uma reflexão dos moradores acerca de seu território;
- Compreender as particularidades locais, os interesses coletivos e as possibilidades jurídicas de regularização;
- Introduzir o modelo TTC, suas características e histórico, e traçar um paralelo com as demandas levantadas pelos moradores.

Longe de querer esgotar o assunto, **esse primeiro contato tem como finalidade "plantar a semente" do TTC na comunidade**, e entender se há um desejo e adequação local ao modelo e seus potenciais benefícios.

2. Mobilização

A mobilização comunitária é o aspecto mais importante do processo de construção de um TTC. Não se trata propriamente de uma etapa, mas sim de uma dimensão que **deve estar presente durante todo o processo, e se manter mesmo após sua conclusão.**

Quanto mais mobilizados os moradores estiverem, mais chance de sucesso na implementação e atuação futura de um TTC.

A mobilização é realizada através de diversas estratégias, que incluem uma comunicação permanente com moradores, reuniões e oficinas comunitárias, e a elaboração e circulação de materiais de apoio. Vejamos abaixo alguns exemplos de atividades de mobilização:

Comunicação:

- Elaboração de um meio de contato direto com os moradores e demais membros do grupo de trabalho;
- Convites para reuniões, oficinas, eventos públicos e compartilhamento de informações de interesse;
- Envio de um breve resumo das atividades para moradores com dificuldades de participação - busca por atingir toda a comunidade.

Oficinas comunitárias:

- Reuniões para definir estratégias: sempre com a presença das lideranças locais;
- Oficinas participativas: reflexão acerca de questões relevantes para a comunidade, trazer o tema do TTC a partir da perspectiva dos moradores;
- Atividades de "porta-em-porta": objetivo de alcançar novos moradores e convidá-los para as atividades;
- Atividades lúdicas: formato mais livre, com a finalidade de estimular um senso de união e solidariedade, com ênfase no resgate da memória coletiva;
- Oficinas de planejamento territorial: estimular uma reflexão coletiva acerca do território, com ênfase na metodologia de planejamento participativo e insurgente.



Materiais de apoio:

- Vídeos, cartilhas, áudios, textos no formato pergunta & resposta, entre outros recursos, com objetivo de suscitar reflexões e esclarecer aspectos do modelo TTC e temas relacionados;
- Compartilhamento desses materiais nas redes de comunicação existentes.

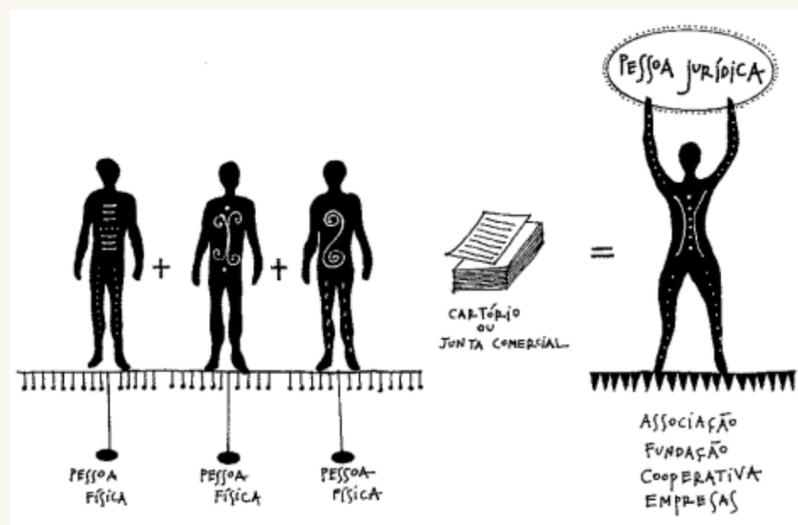
A questão mais importante para se ter em mente aqui é que **a atuação dos técnicos nunca pode ser independente e apartada da comunidade**, pelo contrário: **os moradores devem ser protagonistas** tanto da definição, quanto da execução do plano de trabalho.

3. Formalização

A formalização é a etapa final do processo de consolidação de um TTC. Ela deve ser iniciada apenas depois de uma mobilização madura na comunidade em que se pretende implantar, com ampla adesão dos moradores à proposta (o que não significa que todos precisam estar de acordo).

O primeiro passo para a formalização de um TTC é a **aquisição da terra**. Esta necessidade pode ser atingida por diversos meios, como doação, compra de terrenos, ou regularização fundiária. No caso de assentamentos informais, essa última forma parece ser a mais propícia para se adquirir a terra. Por se tratar de um processo longo, é importantíssimo que a **regularização fundiária seja realizada de forma paralela à mobilização em torno do TTC**.

Logo, será preciso **constituir uma pessoa jurídica**, sem fins lucrativos, para deter a titularidade da terra e administrá-la em nome dos moradores. Essa pessoa jurídica pode assumir diversos formatos - como associação, fundação ou cooperativa - mas ela não pode ter finalidade de lucro.



Depois disso, é necessário realizar a **separação entre a propriedade da terra e das casas**. Para isso, é possível se valer da figura do direito de superfície, contrato celebrado entre a pessoa jurídica titular da terra e o morador.

Por fim, deve-se proceder à elaboração do **regramento interno do TTC**, no qual serão definidas as regras de funcionamento da organização e da gestão territorial. **O regramento deve ser construído coletivamente por toda a comunidade**, e refletir os interesses dos moradores, garantindo meios para a sustentabilidade da gestão do TTC.

OBS: Essas etapas devem ser executadas de forma simultânea, e não linear! O engajamento e mobilização dos moradores deve ser contínuo e perpassar todas as fases da construção do TTC, e inclusive se manter após sua formalização.

E depois que o TTC estiver pronto, o que fazer?

A criação do TTC não é o fim, mas o começo!

A partir de agora, é preciso de um **trabalho permanente de mobilização** para garantir que a governança do TTC seja participativa e atenda aos interesses coletivos;

O desenvolvimento comunitário deve ser feito *por e para* os moradores;

O TTC dá os meios para que uma comunidade possa construir seu futuro, o resto depende da própria organização coletiva dos moradores, com o apoio de seus aliados técnicos!

Para mais informações, acesse:
www.termoterritorialcoletivo.org